AVEIRO, 4 DE ABRIL DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1291

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Há quatrocentos anos nasceu em Aveiro a

HEROÍNA DE MAZAGÃO

NA pretérita segunda-feira, completaram-se quatro séculos sobre a data em que nasceu Antónia Rodrigues: conforme as mais autorizadas opiniões, foi, rigorosamente, no dia 31 de Março de 1580 que esta mulher — «de chamadoiro plebeu, tão breve e tão incaracterístico /.../, filha da arraia miúda» e de que «se têm ocupado com interesse os cronistas, os historiadores, os cientistas e os literatos» — que ela viu luz em Aveiro, na antiga freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, onde se localizava o bairro piscatório, «aglomerado de casario modesto, em grande parte coberto de colmo». Filha de Simão Rodrigues Mareares e de Leonor Dias — ele marítimo e ela toda votada aos trabalhos domésticos —, um casal de miséria; e foi em tal ambiente que viveu a pequena Antónia, «com sangue a ferver tumultuosamente nas veias, envolta com a garotada em perigosas excursões pelos canais da Ria ou em lutas monumentais pelas estreitas vielas da antiga vila, destra, ágil, dominadora, tormento da mãe e enlevo do pai». Mas, quando apenas contava 10 ou 11 anos, a mãe levá-la-ia até à capital do Reino para casa de uma irmã — a qual, «azeda e violenta de índole», tanto como o marido, «mantinham a criança sob uma pressão contínua de ralhos e contrariedades».

Por agora, limitamo-nos a assinalar a efeméride; mas, porque o tema — aliás versado, como já referimos, por penas doutíssimas, entre elas a de notáveis aveirógrafos — é digno de maior detença, tencionamos voltar a ele, nestas páginas e no decurso deste ano jubilar.

E, para quem não conhece a biografia da «Heroína de Mazagão», aqui deixamos transcrita, com a devida vénia, parte da magnífica síntese dada a lume na tão prestigiada «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (vol. 25, pág. 906).

«/.../ um dia (em Lisboa), Antónia Rodrigues decidiu-se a fugir de casa e, tendo-se vestido de

Continua na página 3

Uma SUGESTÃO

NÃO sou de Aveiro. Afeiçoei-me a Aveiro e aos aveirenses. Conheci um Aveirense bom — como profissional, essencialmente como Homem. Ele morreu — só fisicamente, pois a sua memória perdura na lembrança e na saudade dos aveirenses — e sem distinção de créditos políticos ou religiosos. Notei-o quando, nas cerimónias fúnebres, vi a presença de Aveiro, em multidão consternada. Disseram-me que uma artéria da urbe já tivera o seu nome. Foi riscado, sem qualquer válida justificação. Aveiro, que lhe prestou emocionadas honras de despedida, não compreende (certamente não aceita) a ofensa ou leviandade cometida. Se a Edilidade inquirir, democraticamente, os filhos desta nobilíssima terra, não encontrará honestas oposições à sugestão que nestas colunas formulamos: evidencie-se, numa artéria citadina, o nome que honrará, não só a artéria, mas a cidade: o do DR. ARTUR ALVES MOREIRA.

J. de S. M.

HUMBERTO LEITÃO

ORIENTE - 1907

— visto por um aveirense

JUNHO de 1907 — **Colombo — CEILÃO** (actual **SRI LANKA**) — «/.../ uma coisa a que me custa a habituar é a falta de notícias. Há 28 dias que não sei o que aí se passa, nem o que vai pelo mundo /.../.

O porto de Colombo é artificial, e mais modesto que o de Leixões. A cidade é plana e encobre-se com muita arborização; coqueiros, mangueiras, bananeiras, — tudo há numa abundância prodigiosa.

Apenas entrámos no porto, logo uns rapazes hindús, negros, de tanga, sentados num tronco escavado a servir-lhes de barco, se dirigem para o navio. Cantam e pedem que lhes atirem ao mar moedas, que vão buscá-las ao fundo, e, exímios nadadores que são, fazem-no com uma rapidez admirável.

A cidade é muito linda, e é quase cercada pelo mar. Tem ao centro um lago, que lhe dá, com a arborização, o aspecto de um jardim, com grandes avenidas, bons palácios e hotéis, carros eléctricos, etc.

Apenas em terra, logo inúmeros indígenas, semi-nus, oferecem o seu rickshaw, carrinho bonito e cómodo, de duas rodas de borracha; são para uma só pessoa, e deslizam suaves como bicicletas, puxados pelos hindús. É baratíssimo este serviço, bem como o dos trens, que também por cá há, a par de automóveis e bicicletas.

Foi de rickshaw que, debaixo de sol ardente, visitei a cidade. Fui ao **Parque Vitória** e ao **Galle Face**, linda e extensa avenida à beira-mar. Visitei o **Museu**, edifício sumptuoso; as suas colecções são ricas e bem dispostas, mas não surpreendem, pois melhores são os museus da Politécnica e Sociedade de Geografia de Lisboa.

Vi as **árvores dos banianes**, árvores enormes, de cujos ramos descem raízes que parecem novos troncos. Ocupam, assim, uma gran-

Continua na página 3

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Vigésima quarta Edição Comemorativa

REFLEXÕES de CAFÉ

J. M. CANAVARRO

A minha casa brota do chão como uma árvore. Por baixo dos pés, sente-se próxima a terra. Terra de onde tiro o alimento para o sistema nervoso como uma planta. Porque eu creio que o incremento das neuroses é ocasionado pela falta de contacto do homem com a terra. Contacto directo: pés no chão.

As casas de andares, cada vez mais altas. Os pavimentos isolados pelo betão ou pelo asfalto. O automóvel. Os pés permanentemente calçados que não permitem uma descarga à terra do excesso de correntes estáticas maléficas para o equilíbrio nervoso. Tudo isto é destacado por um célebre psiquiatra norte-americano, a quem eu fui buscar estas ideias e em que acredito.

Por isso, também não é por acaso que as salas e os quartos da minha casa são pintados de cores diferentes: azul, onde durmo, para os sonhos; verde, na sala de estar, para o repouso e para a leitura; creme, na sala onde se come, para a amabilidade e gentileza.

Procuro viver com a natureza. Não contra ela. O progresso a matar o homem.

Viver materialisticamente em excesso, como temos todos vivido nestes últimos anos, mata a imaginação. Será essa a razão por que não há escritores em Portugal? A imaginação tem de ser preservada e no nosso país escreve-se sem imaginação.

A vida ordinária não me interessa. A vida ordinária é a dos noticiários dos jornais, da televisão, da convivência forçada. Da política e dos políticos.

Refugio-me nos momentos altos da vida, em que o real e as pessoas à minha volta pouco contam em relação à minha fantasia.

Ajudam-me a formação e prática religiosas que me conduzem permanentemente a provar a existência do espaço infinito, o significado infinito, a infinita dimensão.

Infelizmente, nem sempre estou no que se chama estado de graça. Nessa altura a música na minha cabeça pára.

Deixo de viver, passo a hibernar.

A vida torna-se doença paradoxalmente inóqua: monótona, aborrecida, incolor, inodora como deve ser a das pessoas sem imaginação.

Continua na página 3

CENTRAL DE CAMIONAGEM

AINDA no decurso deste ano, deverá ficar completado o Estudo Prévio da Central de Camionagem de Aveiro, empreendimento cujo vasto alcance ainda não é possível delimitar neste momento.

De facto, essa Central, a construir junto da estação da C.P., do lado de Esgueira, concentrará, no seu esquema, não só o transporte por caminho de ferro, como também o rodoviário (internacional, nacional, regional, urbano e suburbano), constituindo, assim, um polo de atracção de tal modo importante que acabará por se transformar em como que noutro «centro» da cidade, tal o movimento que acabará por englobar.

Assim, o referido Centro acabará por se transformar em mais um fulcro de ex-

Continua na página 3

«BOTA-ABAIXO» em S. JACINTO

AS duas melhores alunas da Universidade de Aveiro, Maria Beatriz Sousa Santos e Glória Maria Aguiar Cruz Ferreira, foram as madrinhas dos dois primeiros navios (denominados «Madragoa» e «Montes Claros»), de uma encomenda de seis, que os Estaleiros São Jacinto construiram e ali foram lançados à água, na pretérita sexta-feira, dia 28 de Março, sendo, assim, entregues à Transtejo E. P.. Destinam-se ao transporte de passageiros, entre as duas margens do Tejo, em Lisboa. Cada unidade custou cerca de 50 mil contos e pode transportar 507 passageiros à velocidade de 11 nós.

Assistiram ao «bota-abaixo» três membros do Governo: o Ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, e os Secretários de Estado dos Transportes e da Marinha Mercante, respectivamente Anacoreta Correia e Silva Domingues, que eram acompanhados por outras individualidades, entre as quais o Director-Geral de Portos,

Continua na página 3

Logis

CONTABILIDADE DE EMPRESAS, L.DA

Rua de Castro Matoso, n.º 30-1.º Esq.º

Telef. 25462 — 3800 AVEIRO

CONTABILIDADE GERAL

FISCALIDADE — ESTUDOS

CONTABILIDADE ANALITICA

- DIRECÇÃO DE CONTABILISTA INSCRITO COMO TÉCNICO DE CONTAS NA D.G.C.I.
- EXECUÇÃO DE ESCRITAS DOS GRUPOS A E B
- CONTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE STOCKS
- PROCESSAMENTO MECANOGRÁFICO DE VENCIMENTOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES
- ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
- APOIO NOS DOMÍNIOS DE LEGISLAÇÃO ECONÓMICA, DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

AUTOMÓVEL

— VENDE-SE, marca «MORRIS 1000», em bom estado de conservação.
Telefonar para 27570 (em todos os dias úteis).

MECÂNICO

— experimentado, com longa prática de mecânica geral e soldaduras; carta profissional de ligeiros e pesados. Oferece-se para oficina em Aveiro ou Ílhavo.
Carta a esta Redacção, ao n.º 488.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

OFERECE-SE

MOTORISTA

Com residência em Aveiro. Tem carta profissional de ligeiros, pesados e serviços públicos.
Resposta a este jornal, ao n.º 489.

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-45
AVEIRO — Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º
Telefs: Consultório 24373
Residência 27421

AVEIRO

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

BAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22760

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Vende-se

Terreno, com a superfície de 9200 m2, no qual se encontram implantadas algumas construções, sito no gaveto da Rua Direita com a Rua do Brejo, à entrada de Aradas, a cerca de 200 metros do Eucalipto — onde está presentemente instalado o Restaurante das Glicínias.
Aceitam-se ofertas, sem compromisso.
Contactar por escrito para o n.º 484 do **Litoral.**

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
• REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO
Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

PASSAM-SE

Devolutos, 1 ou 2 estabelecimentos, no melhor local de Aveiro, para qualquer ramo de negócio, sem empregados. INFORMA: Praça Dr. Melo Freitas, n.º 12 — AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

DAR SANGUE
É UM DEVER

PRIMAVERA NO ALGARVE

EXCURSÃO EM «AUTOPULLMAN» DE LUXO «CONCORDE»

QUATRO MARAVILHOSOS DIAS

— De 1 a 4 de Maio próximo
Estadia em regime de pensão completa e circuitos turísticos, incluindo animação nocturna.

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
E OS ENCANTOS DO ALGARVE
Informações e inscrições (limitadas):

CONCORDE — VIAGENS E TURISMO

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223, Telef. 28228/9
ÁGUEDA — R. Fernando Caldeira, 39, Tels. 62612 e 62353
ESPINHO — Rua 12, 628, Telefones 921941 e 921285
ÍLHAVO — Praça da República, 5-7, Tel. 22433 e 25620
PORTOMAR-MIRA — R. Comb. Grande Guerra, Tel. 45127

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na **FARMÁCIA AVENIDA** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 296 — Aveiro — no dia 15 de Abril (terça-feira), das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: **ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI** (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **Farmácia Avenida** no dia 15 de Abril, das 16.30 às 19 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

ORIENTE — 1907

Continuação da 1.ª página

de área de sombra, e nos intervalos dos troncos, como em quiosques, os indígenas vendem refrescos. Por entre frondosa vegetação distingui lindos chalés, onde residem ingleses. As carroças de transporte são semelhantes aos carros alentejanos, cobertas de folhas de coqueiro, e puxadas por zebús, que trotam guiados por um cocheiro.

O que em Colombo existe em grande número são os corvos. São mais do que as moscas, e por toda a parte esvoaçam, num crocitar contínuo, e, atrevidos, entram pelas lojas.

Quanto ao trajo indígena, o mais característico é o dos homens: semi-nus ou de camisola e calção de chita, ou ainda cobertos com riscado, que enrolado e preso à cinta mais parece uma saia. Não cortam o cabelo, e na cabeça trazem um lenço ou uma toalha embrulhada em turbante. Outros, talvez doutra casta, quase brancos, usam calças, botas, e cortam o cabelo, mas, ainda assim, trazem travessa.

PENANG — Malásia

/.../ aí quase desconhecida, é uma cidade linda e pitoresca, mais ainda do que Colombo. Embora colónia inglesa, a sua maior população e costumes são chineses. Tem um porto muito concorrido, e toda ela é um grande bosque, plana, com largas ruas sempre cheias de multidão que, a pé, ou em carros eléctricos, rickshaws, automóveis, ónibus, trens e bicicletas, anda num contínuo vai-vem.

As construções são de tijolo, como em Colombo e em Singapura, mas tão bem revestido que parece pedra, e algumas de linhas arquitectónicas tão grandiosas que dão à cidade um aspecto alegre e imponente. Muitos templos chineses, a seguir uns aos outros, mas modestos, sem a elegância das mesquitas nem os complicados rendilhados dos templos hindús.

Os chineses ricos trajam como os europeus, de que só se distinguem pelo rabicho.

A iluminação é eléctrica. Há animatógrafo. Enfim, uma cidade moderna, a imitar, e em alguns pontos a exceder, a civilização europeia.

SINGAPURA

É uma linda obra da natureza, o porto de Singapura. Por entre muitas ilhas, umas maiores, outras pequenas, umas baixas, outras elevadas, mas todas cobertas de exuberante vegetação, é por entre elas, e junto a elas, que os navios passam. Dão a ideia de um jardim no mar!

A cidade é grande, muito espalhada, e, talvez por isso, sem o pitoresco de Penang e Colombo. Se são muitos os estabelecimentos europeus, são inúmeros os bairros chineses. Até altas horas da noite, nestes bairros, a população enche as suas ruas; tantos botequins, tantas tendas de quinquilharias, tantos **comes e bebes** ao ar livre, tantas luminárias, — parece tudo isto um arraial de festa.

Como em Penang, à tarde, em grandes e arrelvadas esplanadas, jogam hindús e chineses o foot-ball e o ténis. Compreendem melhor que muitos europeus a importância dos jogos ao ar livre!

São muito interessantes os costumes chineses. Os oficiais de serralharia, relojoaria, alfaiate, etc., e os caixeiros a dentro do balcão, só trazem calças; da cinta para cima o corpo nu. Nas lojas de chitas, caixeiros e patrões **estão sentados**, como as mulheres, sobre os mostradores.

Como hoje é domingo, andam muitos barbeiros pelas ruas. Às portas de casa vi também as mães a rapar, com navalha, o cabelo em volta da cabeça, aos pequenos.

ANTÓNIO N. LEITÃO

CENTRAL DE CAMIONAGEM

Continuação da 1.ª página

pansão de Aveiro, e conterá no seu edifício os mais diversos tipos de estabelecimentos, desde restaurantes a supermercados, livrarias, sala de espectáculos, galerias, etc.

Esta foi uma das decisões tomadas quando da recente visita oficial do Secretário de Estado dos Transportes à nossa cidade, o que lhe proporcionou algumas sessões de trabalho com o Presidente do Município, no decurso das quais foram tratados, nomeadamente, os problemas relacionados com os acessos a Aveiro.

A Secretaria de Estado dos Transportes comparticipará na construção da Central a que fazemos referência. — J. de S. M.

Continuação da última página

FUTEBOL

sobre Leo, que ficara isolado, ao interceptar um passe deficientemente feito de Lima ao guardião beiramarense.

E assim averbou o Beira-Mar o seu décimo terceiro inêxito — que é o oitavo que regista, por marca à tangente (e, já que estamos em maré de estatística, o sexto pela marca de 1-0...). A turma beiramarense, que se bateu com empenho para, pelo menos, não perder, terá tido contra si precedentes ocorrências registadas oito dias antes (quando do Boavista — Marítimo...), que galvanizaram os madeirenses e tornaram o ambiente, no estádio, quase num vulcão...

E disso se ressentiu o trabalho do árbitro, manifestamente caseiro, em decisões que lesaram os beiramarenses e os impediram de concretizar alguns lances de contra-ataque...

Aveiro nos Nacionais

Valonguense — Vila Real	1-0
Tirsense — Infesta	1-0
SANJOANENSE — Valadares	5-0
AVANCA — Vilanovense	0-1

SÉRIE C

Ançã — RECREIO	0-3
Penalva — ANADIA	1-1
Febres — ALBA	1-0
Fornos — Marialvas	1-1
Carapinheirense — Tondela	3-1
Tocha — Guarda	2-1
Teixosense — Viseu Benfica	1-1
Guiense — Vildemoinhos	2-1

Classificações

SÉRIE B — SANJOANENSE, 30 pontos. Tirsense, Ermesinde e ESMORIZ, 28. Vilanovense, 26. Infesta e Vila Real, 24. Leça e Valadares, 22. PAÇOS DE BRANDÃO, 21. Lamego e Valonguense, 20. Freamunde, 19. AVANCA, 10. Aliados de Lordelo e VALECAMBRENSE, 7.

SÉRIE C — RECREIO DE ÁGUEDA, 36 pontos. Marialvas, 33. Viseu e Benfica, 32. Penalva do Castelo, 26. ALBA e ANADIA, 25. Lusitano de Vildemoinhos, 24. Guarda, 19. Tondela e Febres, 18. Fornos de Algodres, 17. Guiense, 16. Ançã, 15. Carapinheirense, 13. Tocha, 12. Teixosense, 7.

I TORNEIO DE MINIBASQUETE DO BEIRA-MAR

Sangalhos — Porto	**36-51**
Beira-Mar — Salesianos	**38-14**
Salesianos — Sangalhos	**35-36**
Beira-Mar — Porto	**33-51**

CLASSIFICAÇÃO

1.º — F. C. do Porto, 6 pontos. 2.º — Beira-Mar, 5. 3.º — Sangalhos, 4. 4.º — Salesianos, 3.

Nótula derradeira: o torneio foi reservado a jogadores do escalão de «minis-B» — jovens dos 10 aos 12 anos —, apresentando-se as quatro equipas com elementos que respeitaram esse ponto do regulamento.

Futebol de Salão

"Bombeiros Novos"

António Alberto, Álvaro Jorge e José Vidal.

Bombeiros Novos — José Maria, Raul, Ricardo (1), Pitarma, Vinagre, Trinta, Vitor Rigueira, Romão, Estêvão e Matos (3).

De acordo com a classificação geral do torneio, foram atribuídas as seguintes taças: 1.º — Bombeiros Novos («Taça Petrogal»). 2.º — Bombeiros da Vista-Alegre («Taça Janeves»). 3.º — Bombeiros de Ílhavo («Taça J.B.F.»). 4.º — Bombeiros da Celulose («Taça Blach, Lda.»).

Será de relevar o espírito de amizade e a alegria que sempre se verificaram, em todos os jogos do torneio, que constituiu, assim, excelente jornada de convívio. Quando da cerimónia da distribuição dos troféus, o «capitão» da equipa dos Bombeiros Novos, Vinagre, depois de ter recebido a taça alusiva ao triunfo da turma aveirense, entregou-a ao Comandante Eng.º João Barrosa, que se encontrava presente, na companhia do Presidente da Direcção, Artur Lobo, e do Adjunto de Comando, José Carvalho, entre a numerosa falange de apoio que os «Bombeiros Novos» fizeram deslocar a Ílhavo.

No fecho da jornada, no Quartel dos Bombeiros da Vista-Alegre, a confraternização prosseguiu, no decurso de um beberete oferecido a todos os participantes no torneio.

Sumário Distrital

III DIVISÃO

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Ribeirinhos — Eirolense	6-1
Gaf. Encarnação — Guisande	1-1
Quintãs — Gaf. Carmo	2-0
Travassô — Paradela	2-1
Beira-Ria — Mosteiró	2-1
Argoncilhe — Vila Viçosa	2-2

ZONA SUL

Águas Boas — Couvelha	2-0
Canedo — Amoreirense	3-0
Vaguense — Mogofores	0-1
Grada — Tamengos	4-0
Famalicão — Calvão	6-0
Vilarinho — Samel	2-0
Paredes Bairro — Aguada Cima	0-1

JUNIORES

A fase final, agrupando as equipas vencedoras das quatro zonas da **poule** de apuramento (Paivense, Cortegaça, Estarreja e Mealhada), teve início no domingo, registando-se estes desfechos:

Estarreja — Cortegaça	1-1
Paivense — Mealhada	0-1

INICIADOS

Em Oliveira de Azeméis, realizou-se a final do Campeonato Distrital de Iniciados, entre o Feirense e o Alba — ganhando o título os jovens feirenses, mercê do êxito, por 5-0, naquele desafio, em que vincaram nítido ascendente.

Concurso Popular de Pesca

Pinho (Individual), 2.520. 13.º — Fernando Jorge Monteiro (Individual), 2.500. 14.º — Eduardo Pinto da Silva (Recreio Artístico), 2.225. 15.º — Adalberto Nuno Leitão (Recreio Artístico), 2.170. 16.º — João Manuel Pinho (Individual), 2.115. 17.º — José Maria Troia (Bombeiros Novos), 1.820. 18.º — José Clemente (Recreio Artístico), 1.800. 19.º — Henrique João Matos (Os Ílhavos), 1.650. 20.º — António Bastos Rodrigues (Portucel), 1.630. 21.º — Orlando Eduardo Seco (Caixa Geral de Depósitos), 1.480. 22.º — António Manuel Teixeira (CDCR CTT), 1.460. 23.º — Vitor Manuel Rocha (Individual), 1.420. 24.º — José da Silva Ravara (Fábrica Aleluia), 1.410. 25.º — Adelino Ventura Silva (Portucel), 1.165. 26.º — João Manuel Silva (Os Ílhavos), 1.140. 27.º — Júlio Magalhães Pires (Cervejas Vouga), 1.060. 28.º — Manuel Alberto Duarte (Paula Dias), 1.035. 29.º — Amadeu Nogueira (Individual), 990. 30.º — António Dias (CDCR CTT), 950.

MAIOR NÚMERO DE EXEMPLARES — Plácido Melo da Silva (Recreio Artístico), com 50 tainhas.

MAIOR EXEMPLAR — Carlos Sarrazola Vinagre (Fábrica Aleluia), com 1 tainha com 1,325 Kgs.

À noite no Salão Nobre da Sociedade Recreio Artístico, com a presença de numerosas pessoas, procedeu-se à distribuição dos valiosos prémios em disputa neste concurso.

Heroína de Mazagão

Continuação da 1.ª página

homem, foi oferecer-se a bordo da caravela «N.ª S.ª do Socorro» que a tomou como grumete, com o nome de António (1595). Em Mazagão (Marrocos) aonde haviam abordado, depôs ela, ao que parece, numa devassa contra o mestre da caravela; e então o capitão geral da praça — que devia ser Diogo Lopes de Carvalho — não consentiu que o moço grumete tornasse a embarcar e fê-lo sentar praça como soldado de infantaria e ficar ao serviço da sua guarnição. No mesmo ano e devido às qualidades que logo revelou, transitou para a arma de cavalaria e nela se distinguiu em quantas entradas e escaramuças se travaram à vista daquelas muralhas. O seu arrojo, a sua firmeza no combate e, principalmente, o garbo e a compostura da sua pessoa atraíram as vistas de todos e tornaram o moço benquisto das damas. Uma das que se enamoraram dele era nada menos que D. Beatriz de Mendonça, filha do nobre D. Diogo de Mendonça. Mas um jovem oficial da praça deve ter dado tento do disfarce, visto que, desde muito os seus olhares não perdiam de vista aquele singular companheiro de armas. E, ao cabo de cinco anos, este sentiu-se na necessidade de aclarar a sua situação, para o que se dirigiu primeiramente ao padre provisor do eclesiástico e, depois, ao próprio capitão geral. Então António voltou a ser Antónia e a fama das suas proezas aumentou com saber-se que era uma mulher quem as praticava: ao apodo correntio de terror dos mouros veio substituir-se o epíteto inédito de cavaleira portuguesa. Antónia Rodrigues desposou o oficial que lhe adivinhara o segredo e regressou com ele ao Reino, onde Filipe II lhe mandou dar uma tença vitalícia de dez mil réis e mais 200 cruzados de ajuda de custo e uma fanga ou quatro alqueires de trigo por mês, segundo consta de um alvará datado de Lisboa aos 4-XII-1602 e descoberto por Brito Rebelo. Em 1619, o mesmo soberano, então de visita a Portugal, dignou-se receber a heroína, em prolongada audiência, no paço da Ribeira. Do resto da vida de Antónia Rodrigues pouco se sabe: teve um filho e, depois, diz-se que mais dois; ignoram-se os nomes do marido e desse filho que foi moço da real câmara /.../».

Reflexões de Café

Continuação da 1.ª página

Não receio vir jamais a precisar de um psiquiatra.

A análise psíquica é para as pessoas que põem travões na imaginação. É para os que a têm paralizado pela vida.

Os sintomas clássicos da hibernação, ou seja, da vida sem imaginação: primeiro a inquietação, depois a ausência de prazer no quer que seja, são alarmantes. Entretanto, há milhares de pessoas que não vivem. Hibernam sem o saberem. Nem o podem saber.

Tal como os mouros para quem a verdadeira inteligência consiste em esconder os pensamentos (herança dos tempos em que cobriam as faces com véus?) as pessoas sem imaginação enquistam-se na monotonia e no aborrecimento. E não saiem daí. Não podem.

Tenho inveja dos que escrevem em estilo discursivo, livre, associativo, casual, reminiscente, tal como falam: mas também acredito em André Breton, para quem a liberdade de escrever como se pensa é seguir na ordem e na desordem em que se sente e pensa. Seguir sensações e absurdas correlações da realidade com a imaginação: o «sentido do maravilhoso» que o veneno do quotidiano e o excesso de informação (que submete impiedosamente o homem ao real e ao material) nos estão destruindo.

J. M. CANAVARRO

«Bota-abaixo» em S. Jacinto

Continuação da 1.ª página

Fernando Muñoz de Oliveira, o deputado por Aveiro Ângelo Correia e o Presidente do Conselho de Gestão da Transtejo, Fernando Seixas.

O Padre Manuel Caetano Fidalgo procedeu à bênção das embarcações.

Após o lançamento à água dos dois navios, Francisco do Vale Guimarães, da Administração da empresa construtora, Fernando Seixas e Viana Baptista, pronunciaram palavras cuja tónica foi a de acentuar a possibilidade, ali consubstanciada com o êxito evidente, da cooperação entre os sectores públicos e privados.

Mais tarde, os referidos membros do Governo — em reunião em que participaram, além do Governador Civil de Aveiro, Eng. Joaquim Mendonça, membros das autarquias locais litorâneas, nomeadamente o Presidente do Município aveirense, Dr. Girão Pereira —, proporcionaram aos jornalistas presentes uma conferência, no decurso da qual foram tratados assuntos de grande importância para a região, tais como os relacionados com o desenvolvimento do porto de Aveiro (não em «competição» com qualquer outros, mas sim considerado complementar, embora autónomo e também com as características específicas dos portos pesqueiros, a acrescentar aos aspectos industrial e comercial); a irreversibilidade da construção da estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso; e a urgência de consolidar a defesa do litoral entre Espinho e Vagueira contra os ataques do mar.

Ficou, também, suficientemente esclarecido que o porto de Aveiro passará a ter dimensões europeias.

E falou-se de verbas a aplicar: 2,175 milhões de contos (valor de 1980), para a construção do porto e mais 1,5 milhões, para a regularização do respectivo canal e acessos.

Quanto à «reconstituição» da praia de Espinho (para o que se irá, inclusivamente, buscar areia ao próprio mar), ficará por mais de 200 mil contos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	ALA
Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . .	AVENIDA
Segunda . .	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta . . .	NETO
Quinta . . .	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

P.S. EM AVEIRO

● II Congresso Distrital da Federação Socialista

Nos dias 29 e 30 do mês findo, realizou-se, nesta cidade, o II Congresso Distrital da Federação Socialista de Aveiro.

Após os trabalhos, Carlos Candal proferiu o discurso de encerramento, no qual acentuou várias tónicas, entre as quais a de que, se a AD vencer as próximas eleições, isso poderia significar o afastamento do PS da grande cena política nacional durante uns 20 anos. Salientou a necessidade de se começar desde já a definir a próxima lista de deputados por Aveiro, com vista às eleições, em moldes de escolha de algum modo eleitoralista, mas não só... **«Têm que ser pessoas que proporcionem coeficiente eleitoral à lista, e não, forçosamente, doutores»** — disse Carlos Candal.

Quanto à Mesa do Congresso, foi presidida por Manuel Santos Pato (Águeda), tendo Pires Santos e Avelino Zenha como vice-presidentes.

Das diversas moções aprovadas no decurso do Congresso, salientamos: **«Repudiar o assassinato, pelas forças da extrema-direita, do bispo Romero, de S. Salvador, defensor incansável das classes sociais mais desfavorecidas»** e **«Criticar veementemente o surpreendente e equívoco alheamento do Governo da AD quanto a este acto, contrário aos mais elementares princípios dos Direitos do Homem, quando, para fins puramente eleitoralistas, se tem mostrado bem mais rápido e preocupado noutras circunstâncias internacionais; Manifestar a sua total solidariedade para com todos os camaradas e individualidades saneados dos Órgãos de Comunicação Social e outros Órgãos do Estado, não pela sua falta de capacidade, mas sim por não serem concordantes com a política seguida pela desnaturada aliança no Governo, nem filiados em qualquer dos Partidos ou Grupos que a compõem; Condenar a política de violência usada pelo Governo AD contra os trabalhadores inseridos na zona da Reforma Agrária; Repudiar a passividade e conluio do Governo perante a brutal repressão exercida pelas forças da ordem nos participantes na última manifestação contra o aumento do custo de vida, levada a efeito em Lisboa».**

● III Encontro Distrital de Sindicalistas Socialistas

Da Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista, recebemos um texto, a propósito da realização, nesta cidade, em 22 do mês findo, do III Encontro Distrital de Aveiro de Sindicalistas Socialistas, do qual ressalta a seguinte:

«MOÇÃO

Os trabalhadores e sindicalistas socialistas do Distrito de Aveiro, reunidos em Aveiro em 22 de Março de 1980, deliberam:

a) Apoiar inequivocamente as manifestações que o Partido Socialista em boa hora decidiu levar a cabo em todo o País, para as comemorações do 25 de Abril;

b) Apelar a todos os trabalhadores para da forma mais conveniente se associarem a essas comemorações. Para o efeito sugere-se à Federação de Aveiro, para mobilizar os núcleos e secções de residência e empresa do nosso Distrito, no sentido de se solidarizarem com as iniciativas das Autarquias Locais para comemorações do 25 de Abril, empenhando-se sob todas as formas nas mesmas;

c) Protestar energicamente contra as atitudes das Câmaras da AD no nosso Distrito, em boicotarem materialmente as iniciativas de Autarcas Democratas, para a realização condigna das referidas manifestações, daí se inferindo que intimamente desejam regressar ao passado obscurantista, contra os quais os trabalhadores portugueses tanto lutaram».

Iniciativas pedagógicas na ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO

Nos dias 9 e 10, 16 e 17 do mês corrente, terão lugar, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, acções de carácter pedagógico, subordinadas ao tema «Sociedade e Linguagem», que é do maior interesse para os Delegados de Grupo, Directores de Turma, Orientadores de Estágio e elementos do Conselho Directivo.

Temas aveirenses de JOSÉ BELLO em Leiria

O talentoso artista José Bello, desde 1974 integrado no grupo AVEIRO/ARTE, e que tem apresentado numerosas vezes os seus apreciados trabalhos em diversos locais desta cidade, onde se radicou em fins de 1967, volta agora a expor fora dela, mais precisamente em Leiria, de 5 a 16 do corrente mês.

Do respectivo folheto apresentativo, respigamos as seguintes passagens, assinadas por Mário da Rocha: «/.../ José Bello começa a impor-se como um caso raro de honestidade criadora. Esta singela mostra não deixa de ser uma bela prova desta conclusão, para quem já não é «menino» nestas coisa da Arte. /.../ A aguarela aí está, sóbria, vigorosa e dúctil, precisamente pela depuração que lhe elimina todo o supérfluo asfixiante. O desenho, por sua vez, patenteia uma imaginação fértil, surpreendente e, ao mesmo tempo, expressa com uma segurança de linha, lúcida e harmoniosa. /.../».

Os trabalhos que José Bello apresenta em Leiria são em número de trinta (dez aguarelas, nove desenhos, oito óleos e três têmperas), sendo que um terço é de temas aveirenses.

A comemoração do X aniversário do LIONS

Tal como referimos na nossa anterior edição, o Lions Clube de Aveiro comemorou, no dia 22 de Março último, no Hotel Imperial, o 10.° aniversário da sua fundação, que ocorreu em 24 de Março de 1970. Podemos, agora, acrescentar alguns pormenores de que não dispúnhamos na oportunidade.

A sessão comemorativa foi presidida por Carlos Loura, do Clube local, e contou com a presença de diversas individualidades, nomeadamente o Governador do Distrito 115 do Lions Clube, o Governador Civil de Aveiro, um representante da Câmara Municipal de Aveiro, o Presidente do Leo Clube de Aveiro e Presidente e demais membros dos Clubes de Cantanhede, Coimbra, Figueira da Foz, Águeda, Maia, Bairrada, Leça da Palmeira, Santo Tirso, Famalicão, Viseu, Guarda, Espinho, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

Após a cerimónia de saudações às bandeiras, a sessão decorreu sob a direcção de Francisco Cristo.

A saudação aos visitantes esteve a cargo do Dr. Maya Seco, tendo, depois, usado da palavra alguns dos presentes, que salientaram o significado daquela memoração, seguindo-se palavras de síntese, por Gaspar Albino.

Assinalando o aniversário, o Governador do Distrito Lions ofereceu ao Clube de Aveiro uma placa comemorativa, «como testemunho de meritória acção e serviço que tem desenvolvido a favor da sua comunidade, da sua região e dos mais carecidos».

O Presidente do Clube aveirense encerrou a sessão, congratulando-se pela forma agradável como tinham decorrido os trabalhos.

Actividade Rotária

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, começou por ser feita referência especial ao falecimento do Dr. Artur Alves Moreira, considerado «uma perda para a cidade». Mais tarde, e após terem sido tratados assuntos de carácter interno, Abel Santiago falou de Pablo Picasso, sua vida e obra, tema que também Francisco E. Dias abordou, assim como Manuel Paula Dias.

Este último procedeu, depois, à projecção do filme «Em maré de festa» (mandado realizar pela Comissão Municipal de Turismo e a cuja qualidade e merecimento já nestas colunas nos referimos em devido tempo e em termos justamente elogiosos).

Acção da CRUZ VERMELHA no Concelho de AVEIRO

Informa-nos a Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha de que, em relação ao concelho de Aveiro, a distribuição de roupas nos armazéns da Delegação começará a ser feita no dia 9 de Abril corrente, das 16 às 18 horas, podendo ser atendidas, nesse lapso de tempo, apenas cinco famílias carenciadas. Em relação a futuras distribuições, serão feitas às segundas e quartas-feiras de cada semana, também das 16 às 18 horas e limitadas a cinco famílias, que terão de efectuar a sua inscrição, para esse efeito, no armazém da Delegação, durante o período normal de expediente.

Por outro lado, os respectivos Serviços têm continuado a proceder à distribuição de verbas e roupas a famílias carenciadas, nomeadamente dos concelhos de Vale de Cambra, Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha.

Comemorações do «9 DE ABRIL»

Da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte

«CONVITE

Convidam-se todos os associados desta Liga dos Combatentes, e a população em geral, a tomar parte na romagem ao Cemitério Sul desta cidade — Talhão dos Combatentes —, a fim de depositar um ramo de flores, em homenagem aos mortos combatentes que ali repousam.

A concentração far-se-á pelas 11.30 horas do dia 9 de Abril, junto ao portão do referido Cemitério.»

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 4, sábado, 5 e domingo, 6 — às 21.30 horas — OS DEZ MANDAMENTOS — Para maiores de 10 anos.

Sexta-feira, 4 — às 15.30 horas; sábado, 5 e domingo, 6 — às 15 e 17 horas — O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO — Para todos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — ASSASSINOS SOBRE RODAS — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 9, e quinta-feira, 10 — às 21.30 horas — GERAÇÃO INQUIETA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 4 — às 15.30 e 21.30 horas — O TOQUE DA MEDUSA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 5 — às 15.30 e 21.30 horas; domingo, 6 — às 15 e 21.30 horas — A FEBRE DA VELOCIDADE — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 6 — às 11 horas — PIPPI NOS MARES DO SUL — Para todos: **às 17.30 horas** — SEMENTE DE TAMARINDO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 7 — às 21.30 horas — 007: OS DIAMANTES SÃO ETERNOS — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — E O AMOR TRIUNFOU — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 4 — às 16 e 21.30 horas — UM PEQUENO ROMANCE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 5 e domingo, 6 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 7 — às 16 e 21.30 horas — ACONTECEU EM PARIS... — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 5 e domingo, 6 — às 17.30 horas — O GRANDE DITADOR — Para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 8 e quarta-feira, 9 — às 16 e 21.30 horas — O HOMEM DA JAMAICA — Interdito a menores de 13 anos.

Um venerando «jovem» Prof. JOÃO DE PINHO BRANDÃO

Completa amanhã, 5 de Abril, nove décadas de profícua e exemplar vivência o prof. João de Pinho Brandão. Com os 13 filhos (alguns vieram propositadamente do Brasil), sua distinta Esposa e, certamente, numerosos amigos e admiradores, a reputada casa de Eixo estará em festa, num convívio-consagração ao venerando «jovem».

Lucidíssimo — como sempre foi —, aprumado, na sua imponente figura, comunicativo e amável, o prof. João de Pinho Brandão não é **resto**, mas, ainda, o **prolongamento**, duma notável personalidade eixense-aveirense, de quem muitas gerações aprenderam, não só as primeiras letras, mas o exemplo duma rara verticalidade, como homem, marido, pai de numerosa e reputadíssima prole.

Inteligente e culturalmente informado, o anievrsariante muitas vezes tem distinguido as páginas do **Litoral** com a sua pena conceituosa, precisa e incisiva.

O nosso amigo abraço, com votos de mais prolongada vida.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 34 DO «TOTOBOLA»

13 de Abril de 1980

1 — Guimarães — Beira-Mar	1
2 — U. Leiria — Porto	2
3 — Estoril — Rio Ave	1
4 — Belenenses — Setúbal	1
5 — Sporting — Benfica	1
6 — Varzim — Portimonense	1
7 — Boavista — Braga	1
8 — Espinho — Marítimo	X
9 — Salgueiros — Amarante	1
10 — U. Lamas — Chaves	1
11 — Torriense — Ac. Viseu	X
12 — Farense — Amora	1
13 — Oriental — Cova Piedade	X

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Abril, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública em 1.ª praça, da máquina abaixo identificada, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do respectivo valor, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis e extraída dos autos de execução que Álvaro Pinto da Costa Leite move contra MATOS & HENRIQUES, LDA., com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 21-B — Gafanha da Nazaré:

A PRACEAR

Máquina industrial de cortar ferro de marca MIMIMEC — AMES, com motor eléctrico acolalado, trifásico, absolutamente nova.

Depositário: Carlos Manuel Valente de Matos, morador na Av. João Corte-Real, na Barra — Aveiro.

Aveiro, 12 de Março de 1980.

O JUIZ DE DIREITO DO 3.° JUIZO

a) — **José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle**

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO

a) — **João Gabriel Patrício**

LITORAL - Aveiro, 4/4/80 — N.° 1291

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

DIRECÇÃO REGIONAL DA BEIRA LITORAL

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÁRIA

GAFANHA NA NAZARÉ

TELEFONE N.° 22355 — Cód. 3830 — ÍLHAVO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE AGRICULTORES

CURSO DE EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS

No prosseguimento do Curso de Empresários Agrícolas, a decorrer no Centro de Formação Profissional da Gafanha, realizou-se a 5.ª sessão, de 31 do mês findo a 2 do corrente.

O programa desta sessão foi subordinado ao tema «Contabilidade e Gestão de Empresa Agrícola», versado por técnicos da Direcção de Serviço de Formação Profissional, da Direcção-Geral de Extensão Rural.

Nas 6.ª e 7.ª sessões, que se efectuarão em 14-18 e 21-25 de Abril, respectivamente, serão tratados os temas: Crédito Agrícola; Comercialização dos Produtos; Portugal e a entrada na C.E.E.; terminando com um colóquio sobre a C.E.E.

Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.

CAPITAL: 60 000 000$00

SÃO JACINTO — AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1979

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

I — O ano de 1979 foi caracterizado por três factores particularmente significativos:

a) — Laboração plena e intensiva de todas as secções do Estaleiro, que só foi possível com a colaboração dedicada do nosso pessoal, que muito apreciamos.

b) — Espectacular crescimento dos trabalhos de reparação e transformação de navios da pesca longínqua, cuja facturação foi cerca de duas vezes a da média dos últimos anos, pois representou 28% da facturação global (construção+reparação), esta no valor de 400 mil contos.

c) — Aumento de capital social, de 40 para 60 mil contos, a dinheiro, a confirmar a vontade dos accionistas em se disporem a correr todos os riscos a favor do futuro da empresa e da sua maior estabilidade económica e financeira.

II — As relações entre a entidade patronal e os trabalhadores decorreram em excelente nível de compreensão.

Aliás, a administração tem-se esforçado por assegurar ao pessoal níveis salariais e de regalias compatíveis com as suas possibilidades.

Assim, desde Outubro findo, decidiu atribuir revisão de salários de 15%, por conta de aumentos oficiais que, ainda na presente data, não se sabe quando entrarão em vigor nem quais os seus montantes.

Por outro lado, e à margem da contratação colectiva, foram elevados os subsídios de especialização, que há muito vêm sendo atribuídos, fez promoções e ampliou outras regalias.

III — O rápido crescimento verificado, quer nos materiais adquiridos quer nos encargos, nomeadamente os encargos financeiros, originaram que as rentabilidades da empresa tivessem diminuído, relativamente ao ano anterior.

Assim a rentabilidade das vendas cifrou-se em pouco mais de 1% e a rentabilidade do capital social ficou-se por 8%.

Se é certo que o sector da construção naval, desde há anos a esta parte, tem vindo a debater-se interna e externamente com grave crise conjuntural, a verdade é que esta empresa está habituada a melhores indicadores económicos. Não queremos, contudo, deixar de referir o facto de este último coeficiente vir prejudicado pelo aumento de capital realizado no final do ano.

De acordo com a orientação da reunião da Assembleia Geral do ano anterior, investiram-se cerca de 10 000 contos em equipamento, utilizando, para tal fim, os fundos monetários resultantes do referido aumento de capital.

A situação financeira da empresa apresenta uma estrutura sólida, embora com algum peso de capitais alheios, de curto prazo.

Os índices de liquidez imediata e geral são superiores a 1, embora denotem a possibilidade de, pontualmente, se poderem verificar alguns embaraços de tesouraria.

A solvabilidade total é francamente razoável principalmente se atendermos ao facto de a empresa ter prescindido de efectuar as reavaliações legais.

IV — Durante o exercício, entregaram-se à C.P., o navio Pinhal Novo e à Direcção-Geral de Portos as Dragas Arganaz e Esquilo, tendo-se lançado à água as outras duas dragas, destinadas também, a esta entidade.

Foram assentes as quilhas de dois dos seis navios de passageiros adjudicados pela Transtejo e prosseguiu a construção do arrastão costeiro para Pescarias Beira Litoral.

Avançou, consideravelmente, a obra de grande transformação do navio Vimieiro, iniciou-se e concluiu-se a transformação do navio Coimbra e continuou-se a do Maria Teixeira Vilarinho, bem como se iniciou a do Inácio Cunha.

No navio Melina, da Shell, iniciou-se e concluiu-se, com êxito, a operação de corte e ampliação do casco em 6 metros, além de outros importantes trabalhos.

Pequenas e médias reparações foram feitas em diversos navios.

V — Assinaram-se contratos para a construção de dois arrastões costeiros, destinados às empresas Testa & Cunhas e João Maria Vilarinho, Suc., bem como para a construção de três pontões para a Transtejo e, no domínio da transformação de navios para a pesca longínqua, contrataram-se as dos arrastões Brites e Santa Mafalda.

VI — O lucro líquido apurado foi de 4 909 971$05, para o qual se propõe a seguinte distribuição:

Para Reserva Legal	600 000$00
Para Reserva Livre	209 971$05
Para Dividendo a Capital de 40 Mil Contos	4 000 000$00
	4 909 971$05

Ao novo capital de 20 mil contos não se propõe retribuição, por a respectiva escritura ter sido celebrada apenas no fim do ano em referência.

VII — Aos Bancos, em geral, e em particular ao Borges & Irmão e ao Português do Atlântico, afirmamos todo o nosso reconhecimento pelo apoio com que nos distinguiram.

VIII — Aos nossos prezados clientes, tanto do sector público como do privado, apresentamos as melhores saudações e expressamos o mais vivo agradecimento pelas provas de confiança, altamente sensibilizantes, com que nos têm dispensado.

S. Jacinto, 20 de Fevereiro de 1980.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — FUNDAÇÃO ROEDER, representada por Francisco José R. do Vale Guimarães
— João Rocha dos Santos
— Henrique Dambert Moutela
— João Jorge Lopes dos Santos
— José Maria Vilarinho, L.da, representada por Pedro José Vilarinho Gonçalves Costa

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

ACTIVO

	Activo Bruto	Prov., Amort. e Reintegr.	Líquido
DISPONIBILIDADES:			
Caixa	1 230 088$02		1 230 088$02
Depósitos à ordem	32 812 304$56		32 812 304$56
	34 042 392$58		34 042 392$58
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:			
Depósitos a prazo	10 000 000$00		10 000 000$00
Clientes, c/ gerais	119 049 737$83	3 890 000$00	115 159 737$83
Clientes, c/ letras e outros títulos a receber	7 570 000$00		7 570 000$00
Fornecedores, c/c	120 518 171$00	4 780 000$00	115 738 171$00
Outros empréstimos concedidos	4 010 920$61	60 000$00	3 950 920$61
Sócios (ou Accionistas), c/ gerais	12 507 001$00		12 507 001$00
Outros devedores	11 788 522$03	170 000$00	11 618 522$03
	285 444 352$47	8 900 000$00	276 544 352$47
EXISTÊNCIAS:			
Produtos acabados e semiacabados	7 200 107$96		7 200 107$96
Produtos e trabalhos em curso	271 517 521$38		271 517 521$38
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	54 360 868$30	100 000$00	54 260 868$30
	333 078 497$64	100 000$00	332 978 497$64
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:			
Participações de capital noutras empresas	60 393 599$70		60 393 599$70
	60 393 599$70		60 393 599$70
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
Terrenos e recursos naturais .	2 977 148$30		2 977 148$30
Edifícios e outras construções	6 499 783$30	5 497 964$60	1 001 818$70
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações . .	15 727 381$70	10 767 564$10	4 959 817$60
Material de carga e transporte	2 603 614$40	1 090 303$40	1 513 311$00
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso .	2 209 957$10	1 370 989$20	838 967$90
	30 017 884$80	18 726 821$30	11 291 063$50
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:			
Gastos de instalação e expansão	433 287$00	195 642$50	237 644$50
	433 287$00	195 642$50	237 644$50
Total de provisões		— 9 000 000$00	
Total de amortizações e reintegrações		— 18 922 463$80	
Total do activo	743 410 014$19	— 27 922 463$80	715 487 550$39

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
Clientes c/c	443 145 703$60
Adiantamentos de clientes	18 175$97
Fornecedores, c/ gerais	64 056 211$10
Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar	43 355 647$20
Empréstimos bancários	71 006 412$90
Outros empréstimos obtidos	12 542$30
Sector público estatal	7 017 086$70
Outros credores, c/ gerais	3 228 598$70
Provisões para impostos sobre os lucros	732 737$00
	632 573 115$47
PROVEITOS ANTECIPADOS:	
Receitas antecipadas	15 371 239$10
Total do passivo	647 944 354$57
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES:	
Capital social/Capital individual	60 000 000$00
	60 000 000$00
RESERVAS:	
Reserva legal	700 000$00
Reservas livres	1 933 224$77
	2 633 224$77
RESULTADOS LÍQUIDOS:	
Resultados correntes do exercício	4 573 557$05
Resultados extraordinários do exercício	121 153$00
Resultados de exercícios anteriores	215 261$00
Resultados antes dos impostos	4 909 971$05
Resultados líquidos depois dos impostos	4 909 971$05
Total da situação líquida	67 543 195$82
Total do passivo e da situação líquida	715 487 550$39

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

(Art.º 3.º do D. L. n.º 47/77 de 7 de Fevereiro)

4 — Efectuaram-se compras ao estrangeiro, sendo Esc. 134 164 512$80 para existências e Esc. 1 590 052$50 para o imobilizado.

5 — Compras a Associadas:

— Carlos Roeder, L.da — para existência	3 261 564$70
— Navalria — Docas Const. Rep. Nav., SARL — Sub-cont.	5 418 682$00
— Est.os Indust. Met. Alentejana, SARL — p.º existências	10 113 814$30
— Idem — para o imobilizado	1 000 000$00

Vendas a Associadas:

— Navalria — Docas, Const. Rep. Navais, SARL	12 805 081$27

Imobilizações Financeiras, por Associada:

— Carlos Roeder, L.da	8 000 000$00 (50%)
— Cerâmica Aveirense, SARL	939 000$00 (25%)
— Est.os Indust. Metalúrg. Alentejana, SARL	4 685 000$00 (25%)
— Estal. Nav. Manuel Maria B. Mónica, SARL	3 198 999$70 (90%)
— Navalria - Docas, Const. Rep. Navais, SARL	39 210 000$00 (77%)
— Naveiro - Transportes Marítimos, SARL	2 500 000$00 (25%)
— Nortenha - Minérios de Estanho, SARL	1 500 000$00 (25%)
— Sociedade de Pesca Leonor, L.da	100$00 (100%)

8 — Os critérios valorimétricos foram os adoptados em exercícios anteriores, sendo:
— Para as matérias-primas, subsidiárias e de consumo o custo real de aquisição;
— Para os produtos acabados e semiacabados o preço médio de produção.

9 — Contas Clientes:
— Valor global das Cobranças Duvidosas . . . . . 24 120 648$30

10 — Existem adiantamentos ao pessoal no total de . . . . . 4 010 920$61

12 — Despesas com o pessoal:

— Remunerações aos corpos gerentes	1 740 721$50
— Ordenados e salários	70 971 189$50
— Remunerações adicionais, subsid. de Natal e férias	19 616 393$10
— Encargos e Remunerações	20 138 468$40
— Seguros de acidentes de trabalho	2 299 974$90
— Outras Despesas	4 431 167$80

17 — Todas as Imobilizações Corpóreas se encontram afectas à actividade fabril da Empresa.

18 — Termo como se realizou o capital social:

— Capital inicial, realizado em dinheiro em 1940	500 000$00
— 1.º aumento realizado em dinheiro em 1943	700 000$00
— 2.º aumento realizado em dinheiro em 1946	800 000$00
— 3.º aumento realizado em dinheiro em 1956	3 000 000$00
— 4.º aumento realizado em dinheiro em 1962	5 000 000$00
— 5.º aumento realizado em dinheiro em 1966	10 000 000$00
— 6.º aumento realizado por incorp. de reserv. em 1978	20 000 000$00
— 7.º aumento realizado em dinheiro em 1979	20 000 000$00
— Capital social actual	60 000 000$00

23 — Inventário de Participações Financeiras, segundo mapa anexo, no valor total de 60 393 599$70.

24 — Movimento da Situação Líquida, durante o exercício:

Movimento do Exercício

	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Saldo final
Capital Social	40 000 000$00	20 000 000$00		60 000 000$00
Reserva Legal	100 000$00	600 000$00		700 000$00
Reservas Livres	30 338$97	1 902 885$80		1 933 224$77
Resultados Líquidos	5 502 885$80	4 909 971$05	5 502 885$80	4 909 971$05

25 — Movimento das contas de Provisões, durante o exercício:

Movimento do Exercício

	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Saldo final
Prov. p.ª I. s/ Luc.	2 000 000$00		1 267 263$00	732 737$00
Prov. p.ª C. Duvid.	5 000 000$00	3 900 000$00		8 900 000$00
Prov. p.ª Déf. Exis.		100 000$00		100 000$00

26 — A Empresa é responsável pelos títulos de acções depositadas em cumprimento do disposto no 14.º do Pacto Social e que constitui ónus administrativo no montante de 250 000$00.
— Prestaram-se garantias bancárias no montante de 392 082 217$30.

IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS
Referente a 31 de Dezembro de 1979

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço méd. de compra	Valor de Balanço Unitário	Valor de Balanço Total	Valor de Aquisição
1 COTAS						
1.1 — Sociedade de Pesca Leonor, L.da	1	100$00	100$00	100$00	100$00	100$00
1.2 — Sociedade Roeder, L.da	1	8 000 000$00				8 000 000$00
2 ACÇÕES						
2.1 — Navalria — Docas, Construções e Reparações Navais, SARL	39 210	1 000$00	1 000$00	1 000$00	39 210 000$00	39 210 000$00
2.2 — Estaleiros Navais — Manuel Maria Bolais Mónica, SARL	4 600	1 000$00	695$40	695$40	3 198 999$70	3 198 999$70
2.3 — Eima — Estaleiros Ind. Metalúrgica Alentejana, SARL	4 685	1 000$00	1 000$00	1 000$00	4 685 000$00	4 685 000$00
2.4 — Naveiro — Transportes Marítimos, SARL	2 500	1 000$00	1 000$00	1 000$00	2 500 000$00	2 500 000$00
2.5 — Nortenha — Minérios de Estanho, SARL	1 500	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 500 000$00	1 500 000$00
2.6 — Cerâmica Aveirense, SARL	939	1 000$00	1 000$00	1 000$00	939 000$00	939 000$00
2.7 — Mutual — Companhia de Seguros	1 409	300$00	220$37	220$37	310 500$00	310 500$00
2.8 — Âncora — Sociedade de Navegação Aveirense, SARL	50	1 000$00	1 000$00	1 000$00	50 000$00	50 000$00
Total					60 393 599$70	60 393 599$70

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS

Existências iniciais:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			39 368 219$40	
			39 368 219$40	
Compras:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	210 039 868$90	283 470$80	209 756 398$10	
	210 039 868$90	283 470$80	209 756 398$10	
Existências finais:				
Matérias-primas, subsidiádias e de consumo			54 360 868$30	
			54 360 868$30	
Custo das existências, vendidas e consumidas:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	194 763 749$20		194 763 749$20	
Subcontratos	6 143 038$50			
Fornecimentos e serviços de terceiros	26 331 278$20			
Impostos — Indirectos	1 524 423$40		33 998 740$10	228 762 489$30
Impostos — Directos	310 288$00			
Despesas com o pessoal	119 197 915$20			
Despesas financeiras	26 287 974$10			
Outras despesas e encargos	288 662$10		146 084 839$40	
Amortizações e reintegrações do exercício	1 501 713$20			
Provisões do exercício	4 000 000$00		5 501 713$20	151 586 552$60
				380 349 041$90
Resultados líquidos				4 909 971$05
				385 259 012$95

Vendas de mercadorias e produtos:				
Produtos acabados e semiacabados	400 004 182$40	336 834$50	399 667 347$90	
	400 004 182$40	336 834$50	399 667 347$90	
			139 545$80	399 806 893$70
Existências finais:				
Produtos acabados e semiacabados	7 200 107$96			
Produtos e trabalhos em curso	271 517 521$38		278 717 629$34	
Existências iniciais:				
Produtos e trabalhos em curso	305 199 833$59		305 199 833$59	
Aumento/redução dos produtos:				
Produtos acabados e semiacabados	7 200 107$96			
Produtos e trabalhos em curso	—33 682 312$21		—26 482 204$25	
Receitas suplementares	2 762 329$20		2 762 329$20	—23 719 875$05
				376 087 018$65
Receitas financeiras correntes			123 920$50	
Receitas de aplicações financeiras			8 711 659$80	
				8 835 580$30
				384 922 598$95
Ganhos extraordinários do exercício			121 153$00	
Ganhos de exercícios anteriores			215 261$00	336 414$00
				385 259 012$95

São Jacinto/Aveiro, 31 de Dezembro de 1979

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — FUNDAÇÃO ROEDER, representada por Francisco José R. do Vale Guimarães
— João Rocha dos Santos
— Henrique Dambert Moutela
— João Jorge Lopes dos Santos
— José Maria Vilarinho, L.da, representada por Pedro José Vilarinho Gonçalves Costa

O CONSELHO FISCAL

Presidente — Henrique Alves Calado
Vogais — Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão
— António da Conceição Ferreira Bravo
Revisor Oficial de Contas
Suplente — Joaquim Francisco de Lemos Pereira
Revisor Oficial de Contas

O TÉCNICO DE CONTAS

António Alberto Alves

ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.

RELATÓRIO / PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e oitenta, pelas quinze horas, reuniu-se na sede social dos «Estaleiros São Jacinto, SARL», o Conselho Fiscal desta sociedade a fim de dar parecer sobre o balanço e contas, bem como do relatório do Conselho de Administração, referente ao exercício de mil novecentos e setenta e nove, que a seguir se apresenta:

Acompanhamos, periodicamente, a actividade desta sociedade, efectuando as verificações havidas por convenientes e, pelo que nos foi dado observar, concluímos que o balanço e contas satisfazem os preceitos legais e estatutários, correspondendo o movimento processado da actividade desta empresa durante o exercício em causa.

O relatório do conselho de administração reflecte a situação económica e financeira desta sociedade, que se apresenta bastante satisfatória.

Da Administração e dos serviços Administrativos recebemos sempre os esclarecimentos solicitados.

Não houve alterações dos critérios valorimétricos adoptados, sendo os dos preços de aquisição, para os bens adquiridos, e ou dos produtos acabados e em curso de fabricação, os dos custos realmente processados na respectiva face de fabrico ou de acabamento, à entrada do respectivo armazém.

Neste termos, somos de parecer que aproveis:

1 — O relatório da Administração, o balanço e contas do exercício de 1979;

2 — A proposta do Conselho de Administração relativo à aplicação do saldo apresentado na conta de resultados;

3 — Um voto de louvor à Administração e a todos os colaboradores da empresa pela finalidade dos serviços prestados.

Nada mais havendo a tratar, foi esta acta lida em voz alta, tendo sido aprovada por todos os membros presentes deste Conselho e que subscrevem esta acta.

São Jacinto/Aveiro, 28 de Fevereiro de 1980.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — Henrique Alves Calado
Vogais — Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão
— António da Conceição Ferreira Bravo
Revisor Oficial de Contas
Suplente — Joaquim Francisco de Lemos Pereira
Revisor Oficial de Contas

S. R.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.º 5/80

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.º 10 do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza no dia 13 de Abril de 1980 às 8 horas, patrocinado pelo INATEL, um concurso de pesca desportiva, no local denominado Molhe Norte, sendo esta zona reservada para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital, será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 24 de Março de 1980.

O CAPITÃO DO PORTO,

a) — Carlos J. S. Mota dos Santos
Cap. Frag.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura hoje lavrada de fls. 50 a fls. 51 v.º do livro de notas C-15, de escrituras diversas, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «VICTÓRIA & BORRALHO, LIMITADA», com sede na rua das Leirinhas, da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, nada havendo a liquidar ou partilhar.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O 2.º AJUDANTE,

a) — Egídio Esteves Rebelo

LITORAL - Aveiro, 4/4/80 — N.º 1291

Campeonato Nacional da I Divisão

Novo desaire à tangente...

Marítimo, 1 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio dos Barreiros, no Funchal, sob arbitragem do sr. José Luís Tavares, auxiliado pelos srs. Manuel Amendoeira (bancada) e Fernando Reis (peão) — equipa da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos alinharam deste modo:

MARÍTIMO — Quim; Peter, Eduardo Luís, Humberto e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Eduardinho e Fernando Martins, Fernando Luís (Cardinal, aos 81 m.), Leo e China.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Lima (Tomás, na segunda parte), Sabu, Cansado e Teixeirinha; Nelson, Veloso e Cremildo; Niromar, Germano e Jairo (Leonel, na segunda parte).

Suplentes não utilizados — Ferro, Rui, Fernando Rodrigues e João, nos madeirenses; e Freitas, Serginho e Lechaba, nos aveirenses.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou «cartão amarelo» a Nelson, do Beira-Mar, aos 66 m., por ter agarrado um adversário.

A partida foi decidida, mesmo à beira do intervalo, quando, aos 44 m., CHINA transformou, vitoriosamente, uma grande penalidade, assinalada pelo árbitro a punir falta de Zé Beto

Continua na página 5

ARQUIVO

Resultados da 23.ª jornada

Marítimo — BEIRA-MAR	1-0
Porto — V. Guimarães	4-0
Rio Ave — U. Leiria	0-0
V. Setúbal — Estoril	1-0
Benfica — Belenenses	8-0
Portimonense — Sporting	0-0
Braga — Varzim	3-1
ESPINHO — Boavista	0-2

Tobela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	23	18	4	1	48-6	40
Sporting	23	18	3	2	49-15	39
Benfica	23	16	4	3	66-12	36
Boavista	23	12	5	6	39-24	29
Belenenses	23	11	6	6	26-28	28
V. Guimarães	23	8	8	7	29-32	24
Braga	23	8	5	10	26-28	21
ESPINHO	23	7	6	10	18-34	20
Marítimo	22	7	5	10	16-30	19
Varzim	23	6	7	10	24-33	19
V. Setúbal	23	7	5	11	23-30	19
Portimonense	23	6	6	11	21-39	18
U. Leiria	23	5	7	11	23-32	17
BEIRA-MAR	23	4	6	13	17-36	14
Estoril	23	2	10	12	11-28	14
Rio Ave	22	3	3	16	15-44	9

Próxima jornada — dia 13

V. Guimarães — BEIRA-MAR (3-3)
U. Leiria — Porto (0-1)
Estoril — Rio Ave (2-0)
Belenenses — V. Setúbal (1-0)
Sporting — Benfica (2-3)
Varzim — Portimonense (0-1)
Boavista — Braga (0-2)
ESPINHO — Marítimo (0-0)

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

Pampilhosa — Estarreja	0-1
Sôsense — Arrifanense	1-0
Ovarense — Cesarense	1-1
Luso — Alvarenga	5-1
Valonguense — Bustelo	6-0
S. Roque — S. João de Ver	2-0
Paivense — Cortegaça	2-0
Fajões — Fiães	2-1
Milheiroense — Mealhada	4-0
Nogueirense — Cucujães	0-0

Classificação

Estarreja, 73 pontos, Ovarense, 72. Cucujães, 66. Fiães, 63. Cesarense, 59. Valonguense e Luso, 57. Pampilhosa, Arrifanense e S. Roque, 55. Paivense, 54. Cortegaça, 53. Bustelo e Sôsense, 52. Mealhada e Fajões, 51. Nogueirense, 50. Alvarenga, 49. S. João de Ver e Milheiroense, 48.

II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Arouca — Relâmpago	3-2
Pesseguelrense — Carregosense	1-1
Romariz — Lobão	1-1
Gafanha — Sanguedo	0-1
Bom-Sucesso — Pigeirós	1-2
Tarei — Eixense	2-2
Macinhatense — Pinheirense	3-0

ZONA SUL

Barcouço — Fogueira	1-1
Antes — Mamarrosa	5-0
Troviscalense — Pedralva	3-1
Poutena — Barrô	2-4
S. Lourenço — Vista-Alegre	0-5
Bustos — Oliveirinha	3-2
Fermentelos — Aguinense	3-0

Continua na página 5

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

ZONA NORTE

Chaves — LUSITÂNIA	3-0
Gil Vicente — FEIRENSE	3-0
Amarante — Famalicão	0-2
Paredes — Salgueiros	1-1
Leixões — Bragança	7-0
Riopele — Paços Ferreira	1-0
Fafe — Penafiel	0-0
LAMAS — Prado	2-1

ZONA CENTRO

Caldas — Portalegrense	2-1
Covilhã — OLIVEIRENSE	2-1
Ac.º Viseu — U. Santarém	2-0
U. Coimbra — Torriense	0-0
Alcobaça — Nazarenos	0-0
U. Tomar — Ac.º Coimbra	0-0
OLIVEIRA DO BAIRRO — Naval	5-2
Estrela — Mangualde	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Chaves, 28 pontos, Penafiel, 27. UNIÃO DE LAMAS e Fafe, 25. Riopele, Gil Vicente e Amarante, 24. Leixões (menos um jogo), 23. Bragança e Salgueiros, 20. Famalicão, Paços de Ferreira e LUSITANIA DE LOUROSA, 19. Prado e Paredes, 13. FEIRENSE (menos um jogo), 12.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 36 pontos. Académico de Viseu 31. OLIVEIRA DO BAIRRO, 26. OLIVEIRENSE e Nazarenos, 24. Covilhã, Caldas e Portalegrense, 22. Estrela de Portalegre, 21. Ginásio de Alcobaça e Torriense, 19. União de Coimbra, União de Santarém e Mangualde, 16. União de Tomar, 15. Naval 1.º de Maio, 7.

III DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

SÉRIE B

Lamego — Leça	0-0
Ermesinde — ESMORIZ	1-1
Freamunde — PAÇOS BRANDÃO	2-1
Aliados — VALECAMBRENSE	2-1

Continua na página 5

Prova que foi assinalável êxito

I TORNEIO DE MINIBASQUETE do BEIRA-MAR

De acordo com o programa geral que nestas colunas tivemos ensejo de anunciar, realizou-se, nesta cidade, no último sábado (de tarde) e no domingo (de manhã e de tarde), o I TORNEIO DE MINIBASQUETE DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR.

Tratou-se de prova que atingiu assinalável êxito, um retumbante triunfo — no campo desportivo e no campo das relações de amizade entre jovens, de Avetiro, Sangalhos e Porto — obtido pelos elementos da operosa Secção de Basquetebol dos auri-negros aveirenses.

Um êxito e um triunfo que nos obrigam — e gostosamente o faremos — a voltar a falar, com o merecido relevo, no próximo número, desta salutar jornada desportiva.

Hoje, em fecho deste apontamento, apenas os resultados gerais do torneio e a sua classificação final, que foram os seguintes:

RESULTADOS

Beira-Mar — Sangalhos	**67-26**
Porto — Salesianos	**62-30**

Continua na página 5

SANJOANENSE

Campeã Nacional da III Divisão

No jogo da final do Campeonato Nacional da III Divisão, disputado em Leiria, a turma da Sanjoanense (vencedora da Zona Norte) derrotou o grupo do Scalipus (vencedor da Zona Sul), por 90-82, com 47-38 ao intervalo.

Veio para Aveiro, portanto, mais um título nacional (e há boas esperanças de que, na época em curso, também a Ovarense possa ser campeã nacional...) — pelas «mãos» dos valorosos basquetebolistas da Sanjoanense — a quem aqui deixamos uma palavra de felicitações, extensiva (com abraço de parabéns) ao Dr. António Pinho, o treinador da equipa, e aos dirigentes.

REGISTO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Encontram-se concluídos já, a nível de seniores, dois Campeonatos Nacionais (I e III divisões), com triunfos de equipas nortenhas: F. C. do Porto e Sanjoanense.

Porque não possuimos, no momento em que escrevemos este apontamnto, os elementos de que precisamos para elaborar a notícia alusiva à II Divisão, cuja fase de apuramento ficou concluída no último sábado, transferimos essa nótula para semana próxima. E, hoje, registamos apenas os habituais quadros de resultados e classificações respeitantes à fase final da I Divisão. Assim, tivemos:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado

Sporting — Ginásio	105-82
SANGALHOS — Porto	86-93
Atlético — Benfica	96-82

Domingo

Atlético — Ginásio	94-78
Sporting — Benfica	85-75

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Sábado

Sport — SLO/Grundig	90-94
Olivais — Algés	104-87
Cdul — Barreirense	69-79

Domingo

Olivais — SLO/Grundig	128-100
Sport — Algés	59-76

Classificações finais

SÉRIE DOS PRIMEIROS

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	10	8	2	866-775	18
Sporting	10	8	2	899-763	18
SANGALHOS	10	4	6	803-881	14
Atlético	10	4	6	822-894	14
Benfica	10	4	6	797-821	14
Ginásio	10	4	6	798-851	12

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Olivais	10	8	2	974-789	18
SLO/Grundig	10	8	2	924-817	18
Barreirense	10	7	3	888-874	17
Algés	10	5	5	801-828	15
Cdul	10	[illegible]	[illegible]	687-854	11
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	772-884	11

CONCURSO POPULAR de PESCA de MAR do RECREIO ARTÍSTICO

Como notícias que publicámos em anteriores números, realizou-se, em 23 de Março findo, integrado nas comemorações do 84.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico, um **Concurso Popular de Pesca Desportiva de Mar** — prova aberta a todos os pescadores, federdos ou não.

A competição, que foi organizada pela Secção de Pesca da «velhinha» colectividade aveirense, disputou-se na Barra, reunindo a presença de cento e dez concorrentes, que representavam doze agrupamentos (de clubes, centros e firmas). Foi magnífica jornada de convívio e de propaganda da modalidade, que decorreu com muito entusiasmo: de facto, nem a chuva que caiu arrefeceu o ânimo dos pescadores, sendo elevado o número (65) dos que capturaram peixe.

Apuraram-se as seguintes classificações:

CLASSIFICAÇÃO DE AGRUPAMENTOS

1.º — Sociedade Recreio Artístico, 22.650 pontos. 2.º — CCD Portucel, 8.795. 3.º — CDCR dos C.T.T., 8.625. 4.º — CCD Aleluia, 5.240. 5.º — Paula Dias & Filhos, Lda., 4.975. 6.º — Bombeiros Novos, 4.170. 7.º — Os Ílhavos, 3.805. 8.º — Fidec, 3.495. 9.º — Caixa Geral de Depósitos, 1700. 10.º — Stand Justino, 1.585. 11.º — Cervejas do Vouga, 1.225. 12.º — Grupo Desportivo Satelauto, 980.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DE JUVENIS

1.º — António Manuel Teixeira (CDCR CTT), 1.460 pontos. 2.º — José Rui Meneses Leitão (Recreio Artístico), 680. 3.º — Carlos Alberto Rocha (Individual), 240. 4.º — Paulo Alexandre Azevedo (Recreio Artístico), 200. 5.º — João Lourenço Correia (Paula Dias), 140.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DE SENIORES

1.º — Plácido Melo da Silva (Recreio Artístico), 11.650 pontos. 2.º — Aires da Silva (Recreio Artístico), 4.870. 3.º — Manuel Alves Reis (Individual), 4.850. 4.º — Joaquim Vaz (Recreio Artístico), 3.905. 5.º — Carlos Sarrazola Vinagre (Fábricas Aleluia), 3.830. 6.º — Eugénio Jesus Teixeira (CDCR CTT), 3.650. 7.º — Fernando Valente Marques (Paula Dias), 3.530. 8.º — Joaquim Cabecinho Cruz (Portucel), 3.090. 9.º — José Carlos Costa (Portucel), 2.910. 10.º — Joaquim Alves Reis (Individual), 2.850. 11.º — Manuel Quaresma Rocha (CDCR CTT), 2.565. 12.º — Joaquim Ferreira

Continua na página 5

FUTEBOL DE SALÃO

"BOMBEIROS NOVOS" venceram o Torneio do Centenário dos BOMBEIROS DA VISTA-ALEGRE

Na tarde de sábado, no Pavilhão de Ílhavo, disputaram-se os jogos finais do torneio de futebol de salão promovido pelos Bombeiros Privativos da Fábrica da Vista-Alegre e integrado nas comemorações do seu centenário.

A abrir, para apuramento do terceiro e do quarto classificados, os Bombeiros de Ílhavo venceram, por 4-2 (com 3-1, ao intervalo), os Bombeiros da Celulose.

Depois, no desafio principal, os «Bombeiros Novos» (de Aveiro) ganharam aos Bombeiros da Vista-Alegre, por 4-0 (com 3-0, ao intervalo). Neste encontro, alinharam e marcaram:

Bombeiros da Vista-Alegre — Carlos Sarrazola, Machado, José Freitas, Mário Gomes, Catarino, João Franco,

Continua na página 5